

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

3/2/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI

O curtume da Matarazzo



Os operários da primeira geração de trabalhadores da Matarazzo, em São Caetano, quase todos, usavam coletes. Muitos trajavam chapéus e portavam, no peito, junto aos coletes, relógios presos por elegantes correntes de ouro. Estes primeiros operários eram muito sérios, compenetrados. Pelo menos é assim que 80 deles - nenhuma mulher - aparecem nesta velha fotografia, já amarelada, tirada provavelmente no início da década de 1920.

A foto registra o quadro de tra-

balhadores de uma das primeiras fábricas do grupo Matarazzo em São Caetano, de curtumes, desativada em 1936. A fotografia é significativa. Quem quiser pode através dela estudar como eram as ferramentas da época, já que todos os trabalhadores, elegantes e de fisionomia carrancuda, aparecem segurando uma ferramenta.

Quem encontrou a fotografia foi Renato Latorre, que trabalhou quase 40 anos nos escritórios centrais do grupo Matarazzo, em São Paulo. Ele é a própria memória viva das intrincadas e diversificadas indústrias Matarazzo. Ao longo dos anos, Renato Latorre se acostumou a guardar toda a papelada, regis-

tros, datas e documentos que, reunidos, contam, oficialmente, a história deste império industrial, nacional, que chegou a empregar, no seu auge, 40 mil pessoas.

A foto não foi incluída em luxuoso álbum da empresa, lançada em 1982 por ocasião do centenário do grupo.

• • •

A foto de ontem, do velho Grupo Escolar de São Bernardo, mostra o posto de correio ao tempo em que a encarregada era Anunciata Delegá. Foi batida por Beltran Asêncio.

